



Centro de  
Referência  
do Futebol  
Brasileiro

# Relato de Campo

# Memorial do São Paulo Futebol Clube

**Data:** 20/03/2012

**Entrevistado (nome/função):** Michael Serra,  
historiador do São Paulo Futebol Clube

**Pesquisadores:** Karina Alves; Ademir Takara; Michele  
Silva e Pedro Felipe

**Redatores:** Karina Alves e Ademir Takara

**Revisores:** Giancarlo Machado e Nahema N. Falleiros



## Resumo

O Memorial do São Paulo Futebol Clube foi criado em 28 de março de 1994 com o objetivo de preservar a história do clube através da exposição de inúmeros objetos. Trata-se, portanto, de um dos primeiros memoriais elaborados por um clube de futebol que resolveu investir em novas tecnologias e em multimídias como fontes de informação. O memorial passou por uma reforma geral em 2001, e em 2004 foi rebatizado com o nome de Memorial Luiz Cássio dos Santos Werneck.

O historiador Michael Serra criou em 2007 o blog SPFCpédia<sup>1</sup>, onde postava textos, fotos e imagens digitalizadas sobre a história do São Paulo Futebol Clube. Além disso, ele divulgava materiais que nem o próprio clube possuía. Por conta da qualidade de seu trabalho, Michel foi convidado pela diretora adjunta de comunicações do São Paulo a ocupar um cargo no clube, convite que fora aceito em outubro de 2009.

O Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) tentou algumas vezes o contato com o São Paulo, todavia, não obteve sucesso. Em fevereiro de 2012, o senhor Domingos D'Angelo – bibliófilo, membro fundador do Memofut e conselheiro do clube – passou o contato de Michael Serra ao bibliotecário do CRFB. A primeira conversa com Michael foi efetuada em março, e na mesma já ficou marcada uma visita ao Memorial do São Paulo Futebol Clube para o dia 20 do mesmo mês.

Uma importante forma de salvaguardar a memória do futebol pode ser expressa através da formação de memoriais. Por meio deles revelam-se as histórias e as conquistas de um determinado clube em um espaço que abriga a memorabilia que lhe é correspondente. O Memorial do São Paulo Futebol Clube também abrange uma tipologia específica de espaço museal, centrado na comunicação expográfica, e pode ser considerado mais um departamento na estrutura organizacional da agremiação.

---

1 Vide <http://spfcpedia.blogspot.com.br>.



## Relato

A equipe do CRFB foi recebida no Memorial Luiz Cássio dos Santos Werneck (Memorial do São Paulo Futebol Clube) pelo historiador Michael Serra. Ele levou os pesquisadores até ao salão nobre do clube (Salão Nobre Luiz Campos Aranha), onde ficam expostas diversas fotografias que remetem à década de 1950 e que mostram os primeiros passos para a construção do Estádio do Morumbi. No espaço também se localizam outras sete galerias de fotos que indicam personalidades que tiveram alguma atuação no clube de futebol: beneméritos; grandes beneméritos; presidentes da diretoria executiva e dos conselhos (consultivo, deliberativo e fiscal), e vice-presidentes da diretoria executiva. Há ainda um espaço que destaca os ex-presidentes da agremiação, como Laudo Natel, Cícero Pompeu de Toledo e Manoel Raymundo Paes de Almeida.

Ao caminhar pelo Memorial Luiz Cássio dos Santos Werneck, é possível compreender de imediato o espírito e o objetivo de tal lugar: exibir, exaltar e homenagear pessoas e títulos, além de apresentar a história do time e da instituição São Paulo Futebol Clube.

Por conta dessa missão de retratar grandes acontecimentos e conquistas, a fachada original da entrada do memorial inspirava-se em elementos estéticos gregos, sendo composta por um frontão clássico simples na cor branca, sem detalhes ou apliques, com dois conjuntos laterais de duas meias-colunas vermelhas cada, além do símbolo do clube com a inscrição Memorial abaixo. Por meio deste conjunto de características inspiradas na arquitetura clássica, o local, mais parecido com um templo, exibia as glórias tricolores conquistadas ao longo do tempo. Todavia, o memorial não possui mais a mencionada fachada e, em seu interior, as modificações e as alterações no projeto original revelam ser recorrentes, sobretudo pelo desgaste dos recursos expográficos expostos.

Quando o São Paulo F.C. foi refundado era um clube pobre, sem estrutura ou patrimônio. As reuniões eram feitas em um porão alugado na Praça Carlos Gomes, na Sé<sup>2</sup>. Essa situação era bem diferente da sua

---

2 DI LORENZO, Agnelo. Seis sedes até chegar ao grandioso Morumbi. São Paulo em Notícias – A revista oficial do São Paulo F. C., Seção Memória, n. 80, p. 50. 11-12/1997.



primeira fase de vida, iniciada em 25 de janeiro de 1930, quando o clube foi formado a partir da junção do time de futebol do Club Atlético Paulistano com a Associação Atlética das Palmeiras. Nessa época, a sede do São Paulo F.C. ficava na Chácara da Floresta, às margens do Rio Tietê, e abrigava um estádio com capacidade para 15 mil pessoas<sup>3</sup>. Por várias questões políticas internas e externas, a sua diretoria optou pela fusão com o Clube de Regatas Tietê e pela extinção do nome e do time de futebol (em 14 de maio 1935). Os sócios e os torcedores inconformados com essa atitude reuniram-se em 1935 para criar o Clube Atlético São Paulo, que posteriormente passou a ser chamado de São Paulo Futebol Clube.

O primeiro patrimônio adquirido pela agremiação só foi possível através da fusão feita com o Clube Atlético Estudantes Paulista, em 12 de setembro de 1938. O clube possuía um campo na Rua da Mooca, que foi fundado por ex-jogadores e sócios do próprio São Paulo F.C. (que não participaram da criação do Clube Atlético São Paulo). Por ainda não ter uma sede social, os troféus e os outros objetos de valor histórico do clube foram divididos entre os conselheiros, que guardavam as relíquias em suas respectivas residências.

Segundo Michael, a primeira pessoa que se preocupou em reunir todo o material histórico do clube foi Vicente Feola. Lembrado como técnico da seleção brasileira campeã do mundo em 1958, Feola foi jogador da Associação Atlética das Palmeiras e encerrou a sua curta carreira no time Estudantes Paulista. Em seguida graduou-se em Educação Física e atuou como técnico desse time, e após a fusão de 1938 tornou-se funcionário do São Paulo F.C.

Feola ocupou vários cargos no São Paulo (roupeiro, técnico, diretor de futebol, etc.). Trabalhou por 37 anos no clube, afastando-se somente para servir à seleção brasileira e para atuar como técnico do Club Atlético Boca Juniors (Argentina) por um breve período no ano 1960. Feola tinha o hábito de guardar muitos recortes de jornais com matérias sobre o São Paulo F.C. Ele transmitiu esse hábito à Agnelo Di Lorenzo e, por conta disso, formou-se grande parte do atual arquivo do clube. Agnelo foi responsável pelo arquivo da agremiação até o seu falecimento, em 2007.

A partir de 1962<sup>4</sup>, após a inauguração parcial do Estádio do Morumbi

3 SERRA, Michael. Estádio da Floresta. SPFCpédia [Blog]. Disponível em: <http://spfcpedia.blogspot.com.br/2008/11/estadio-da-floresta.html>. Acesso em 26/01/2013.

4 DI LORENZO. Op. cit.



e da sede social da agremiação, foi possível reunir todas as peças e objetos relacionados aos torneios conquistados pelo São Paulo Futebol Clube em várias modalidades. As taças e os troféus foram colocados em todas as salas do estádio, assim como em suas entradas, recepções e corredores. Essa tradição é mantida pelo presidente Juvenal Juvêncio (no cargo desde 2006), que não raro encaminha as taças, que não estão expostas, ao restauro, para colocá-las nos corredores do clube.

A ideia de construção de um memorial para o São Paulo surgiu em 1993, motivada pela sequência de conquistas do time no começo da década de 1990. Foram catorze conquistas, incluindo o título de bicampeão da Taça Libertadores da América e de bicampeão do Mundial Interclubes.

O Memorial do São Paulo Futebol Clube foi inaugurado em 28 de março de 1994, e é considerado um dos primeiros centros de memória do país e o primeiro memorial de um clube de futebol brasileiro. O empreendimento investiu em novas tecnologias e em multimídias como fontes de informação. As estações multimídias possuíam 400 fotos, 20 minutos de vídeo e 750 páginas de texto. Ao todo, seriam necessárias pelo menos 50 horas para visualizar os arquivos por completo<sup>5</sup>. O trabalho de pesquisa e elaboração demorou cinco meses e envolveu cerca de 80 pessoas sob a supervisão do Museu da Pessoa. Na época foram investidos US\$ 500.000,00, e a iniciativa contou com patrocínio do Banco Bradesco<sup>6</sup>.

A primeira reforma do memorial ocorreu em 2001, e o estilo do local foi mantido, sem muitas alterações. Após, ao menos, três reformulações foram efetuadas (em 2004, 2008 e em meados de 2009). A de 2004, por exemplo, foi feita por uma nova supervisão de comunicação. No mesmo ano, o Conselho Deliberativo do clube aprovou a adoção do nome Memorial Luiz Cássio dos Santos Werneck, em homenagem ao falecido advogado, conselheiro, diretor e ex-presidente do conselho<sup>7</sup>. Após sucessivas reformas, muitos módulos

5 Riqueza (e beleza) do nosso Memorial. São Paulo em Notícias – A revista oficial do São Paulo F. C., n. 82, p. 9. 05-06/1998.

6 São Paulo aguarda Müller em Kobe. O Estado de São Paulo, Caderno de Esportes, p. E2. 29/03/1994.

7 Michael conta que Luiz Werneck foi responsável por negociar com a Imobiliária Aricanduva o terreno para a construção do Estádio do Morumbi. Ele conta ainda que após a morte do presidente Cícero Pompeu de Toledo, Werneck foi o único a votar con-



e funções apresentados na primeira inauguração do espaço já não existem mais: é o caso dos postos multimídias de tecnologia digital e da sala de cinema para exibição de gols.

O memorial é composto por diversas vitrines expositivas com iluminação, legendas e identidade visual, além de painéis com conteúdo textual e fotográfico e alguns backlights. As paredes brancas e o piso cinza destacam a apresentação das vitrines pintadas com as cores vermelha, branca e preta. O interior das mesmas possui fundo preto e os objetos apóiam-se em cubos cinza. Já as legendas estão em serigrafia sob uma placa de madeira com escritos em português e em inglês.

Dentre os objetos do memorial, aqueles que mais possuem visibilidade são os troféus e as taças. Não obstante, há muitas placas, bandejas, pratos, flâmulas, cartazes, medalhas e uma gama de objetos de diversas modalidades esportivas que aludem à história do São Paulo F.C.

A visita dos pesquisadores ao Memorial do São Paulo Futebol Clube prosseguiu em um pequeno hall de entrada. À frente de tal espaço há uma galeria intitulada “Campeões Mundiais da Seleção Brasileira”, com retratos em preto e branco do técnico Vicente Feola e dos jogadores Mauro Ramos, De Sordi, Dino Sani, Jurandir, Bellini, Gérson, Müller, Cafu, Leonardo, Zetti, Belletti, Rogério Ceni e Kaká. À esquerda consta uma vitrine com troféus referentes aos principais torneios conquistados: Campeonato Paulista (2005), um dos maiores em exposição; Campeonato Brasileiro (2006, 2007 e 2008); réplica oficial do troféu conquistado no Mundial Interclubes (2005); disco prateado com alusão à conquista da Taça Libertadores da América (2005); três réplicas, em escala menor, da Taça Caixa Econômica Federal, popularmente chamada de “Taça das Bolinhas”<sup>8</sup>, representando os Campeonatos Brasileiros de 1977, 1986 e 1991.

---

tra a proposta de dar ao estádio o nome de Cícero, pois na visão dele, o falecido preferiria algo ligado à história paulista, como “Estádio dos Bandeirantes” ou “Estádio 9 de Julho”.

<sup>8</sup> A taça foi ofertada pela Caixa Econômica Federal (CEF) em 1975 à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para ser entregue aos vencedores do campeonato nacional, na época chamado de Copa Brasil. O time que fosse campeão brasileiro por cinco vezes ficaria com a taça de forma definitiva. Em 1987, os principais clubes brasileiros, incluindo o São Paulo F.C., organizaram a Copa União (sem o apoio da CBF) e o torneio foi considerado pela imprensa como sendo o campeonato nacional daquele ano. O Clube de Regatas do Flamengo venceu tal torneio e voltou a ganhar o Campeonato Brasileiro em 1992, e tal feito foi considerado pela torcida e pela imprensa o seu quinto título brasileiro (já tinha conquistado em 1980, 1982 e 1983). Como a CBF não reconhecia a Copa União de 1987, a Taça

Na entrada do hall também há sete placas de bronze que registram os seguintes momentos: inauguração do memorial (1994); renomeação do memorial (2004); visitas do Papa João Paulo II (1980), do casal imperial do Japão (1997), do presidente da Armênia (2002) e de dois presidentes da Federação Internacional de Futebol (FIFA) (em 1997 e 2002).

À direita do hall encontra-se uma vitrine que reúne três importantes atletas da história do São Paulo Futebol Clube, a saber: Leônidas da Silva, Éder Jofre e Adhemar Ferreira da Silva. Eles são representados por fotografias de grande escala e por objetos que lhe fazem referências.

Segundo Michael Serra, Leônidas da Silva já era maior que o clube quando chegou ao São Paulo F.C., artilheiro da Copa do Mundo de 1938, ídolo no futebol carioca e brasileiro, tido como o maior jogador de futebol em todos os tempos até então. Foi um ídolo que mudou a história de um clube que tentava garantir seu espaço entre os grandes times paulistas, para o de maior campeão paulista da década de 1940 (5 títulos).

Há menções ao Leônidas comentarista esportivo, atividade que exerceu até 1974. E ainda um troféu em forma de moeda em pé, item alegórico do clube: conta-se que durante uma reunião na FPF, dois dirigentes, um da Sociedade Esportiva Palmeiras e outro do Sport Club Corinthians Paulista, cujos times dividiram os títulos paulista, diziam que o campeão de 1943 poderia ser decidido na moeda, se desse cara Palmeiras campeão, coroa Corinthians. Um ouvinte pergunta do São Paulo F.C., seu clube, ao que respondem “Só se a moeda cair em pé”<sup>9</sup>. O Tricolor foi o campeão paulista de 1943 e torcedores confeccionaram um carro alegórico com uma gigantesca moeda em pé para desfilarem pela cidade.

Vários objetos originais do boxeador Éder Jofre estão expostos, como cinturões, luvas e calções com as iniciais EJ. Muitos visitantes não sabem que o bicampeão mundial de boxe (peso galo 1960-1964 e peso pena 1973-1976) fez parte do São Paulo F.C. De acordo com Michael Serra, o pai de Éder (José Aristides Jofre, o Kid Jofre) era associado ao clube, logo, o filho treinava na

---

das Bolinhas deixou de ser entregue. Desde 1993 existe um novo troféu para o campeão brasileiro. Em fevereiro de 2011, a CBF ordenou que a CEF entregasse a Taça das Bolinhas ao São Paulo, justificando que o título de 2007 foi o quinto reconhecido oficialmente. Desde então o Flamengo tem contestado a posse do troféu na justiça.

<sup>9</sup> SERRA, Michael. Moeda caiu em pé. SPFCpédia [Blog]. Disponível em: <http://spfcpedia.blogspot.com.br/2007/12/moeda-caiu-em-p.html> - Acesso em: 26/01/2013.

academia da agremiação. Depois de se profissionalizar, ele rompeu o vínculo pugilístico com o clube, mas não deixou de torcer pelo time de futebol.

Já Adhemar Ferreira da Silva (bicampeão olímpico na prova de salto triplo em 1952 e 1956, e detentor de outros quarenta títulos internacionais), chegou ao São Paulo em 1947 para fazer parte da equipe de atletismo. Ele era um dos atletas brasileiros mais conhecidos internacionalmente. O historiador lembrou que não se sabe a data precisa, mas o São Paulo F.C. homenageou Adhemar colocando duas estrelas douradas na bandeira do clube<sup>10</sup>, representando as medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de 1952 e nos Jogos Pan-Americanos de 1955, as duas obtidas com recorde mundial.

Entre o hall e o salão do memorial há uma passagem onde o visitante pode visualizar um painel intitulado “Significado das estrelas no distintivo do time”, que explica que as estrelas douradas representam Adhemar Ferreira da Silva (conforme já mencionado), e que as vermelhas simbolizam os títulos mundiais de futebol de 1992, 1993 e 2005. O entrevistado ressaltou que o uniforme do time de futebol só incorporou as estrelas douradas em 1996, ao passo que as duas estrelas vermelhas surgiram em 2000 e a terceira apareceu em 2006, após a conquista do título mundial<sup>11</sup>.

Ainda na passagem encontram-se as placas de fundação (em 1930) e re-fundação (em 1935) do São Paulo, com os nomes dos integrantes da primeira diretoria e dos fundadores e sócio-fundadores. Essas duas placas de bronze simbolizam a controvertida história acerca da verdadeira fundação do clube, assunto que ainda permanece indefinido para muitos conselheiros e torcedores da agremiação<sup>12</sup>. E no local também há onze placas de aço com o registro de grandes acontecimentos administrativos e estruturais, contendo a especificação das obras feitas e os nomes dos integrantes da diretoria

---

10 Esclarecendo: quando Adhemar ganhou a medalha de ouro na Olimpíada de 1956, ele já havia mudado para o Rio de Janeiro, associando-se ao Clube de Regatas Vasco da Gama.

11 SERRA, Michael. Estrelas. SPFCpédia [Blog]. Disponível em: <http://spfcpedia.blogspot.com.br/2008/09/estrelas.html> - Acesso em 26/01/2013.

12 Na gravação, Michael Serra explicou detalhadamente a história do São Paulo F.C. de 1930 a 1936. O problema principal está na tese, defendida por vários conselheiros, que o atual São Paulo F.C. foi fundado em 16 de dezembro de 1935, mas foi campeão paulista em 1931. Uma incongruência nascida da rejeição dos conselheiros de hoje aos fundadores que votaram pela fusão com o clube Tietê e extinção do time em 1935.

responsável pela execução das mesmas.

O salão do memorial exibe duas galerias de troféus intituladas Premiações Diversas. À direita ficam cerca de cinquenta troféus que englobam as conquistas no Campeonato Paulista de Futebol e em torneios amistosos internacionais. Dentre eles foi possível reconhecer o Troféu Colombino (em forma de caravela), o Troféu Tereza Herrera (em formato de torre) e o Troféu Ramón de Carranza (muito grande, largo, talvez o mais pesado de todos). Todos esses troféus citados foram conquistados em torneios amistosos na Espanha. Ao fundo do local constam onze fotos da formação do time em diferentes épocas. À esquerda, além de mais troféus, quadros e pratos, o destaque fica por conta de duas grandes placas relativas à inauguração parcial do Estádio do Morumbi (uma oferecida pelo Sporting Club de Portugal, adversário na ocasião, e outra ofertada pela Associação dos Cronistas do Estado de São Paulo).

Michael contou que o restauro de muitas peças do memorial foi feito por uma mulher (especialista em conservação e restauro), esposa de um dos diretores do clube. Ele também salientou que a falta de climatização do espaço, aliada à falta de treinamento dos funcionários da limpeza, dificulta o processo de conservação do acervo. Os troféus expostos estão todos registrados e tombados, mas só recentemente o entrevistado conseguiu fotografá-los (ele fez em torno de 600 fotografias). Michael espera iniciar a catalogação em uma base informatizada compatível com exportação para outros sistemas (inclusive com a Internet), que contenha todos os dados a respeito da história de cada item, sua representatividade esportiva e a forma como chegou ao clube.

O memorial possui um grande boneco, com cerca de 1,90 metro de altura, que representa o mascote do clube, o chamado Santo Paulo, caracterizado com uma barba cinza, auréola, batina branca com distintivo do time no peito, cinto-barbante tricolor e sandálias. O boneco tem o braço direito levantado em posição vertical e a boca aberta, como se estivesse comemorando um gol. Ao fundo há uma foto aérea, com mais de um metro de altura, do Estádio do Morumbi.

No fundo do salão há um painel com a foto da equipe que disputou o primeiro jogo da decisão da Taça Libertadores de América, do ano 2005. A foto foi manipulada e nela foi acrescentado um 12º jogador. A cabeça desse jogador foi retirada e no local foi feito um buraco no painel, de modo que os

visitantes pudessem colocar o rosto para serem fotografados como integrantes do time.

Ao lado direito do painel há uma sala com nove suportes para troféus em forma de coluna ou tubo de acrílico e metal. Alguns suportes exibem réplicas da Taça Libertadores (referentes aos anos 1992 e 1993) e troféus da Recopa Sul-Americana (de 1993 e 1994).

Do lado oposto de tal espaço há duas vitrines, uma desativada e outra com doze troféus e cinco placas concernentes aos torneios conquistados pelas equipes de futebol das categorias de base do São Paulo. O espaço abriga uma espécie de depósito com centenas de outros troféus da história Tricolor<sup>13</sup>. Michael relatou que o antigo responsável pelos troféus calculou em torno de três mil itens nessa sala, todavia, ele desconfia que existam taças que nunca chegaram ao clube, pois permanecem na casa de sócios, diretores e conselheiros. Não obstante, há ainda troféus que estão no Centro de Treinamento da Barra Funda (local de treinamento do time profissional) e no Centro de Formação de Atletas de Cotia (onde treinam as categorias de base). Em razão disso, Michael acredita que o clube possua algo em torno de dez mil troféus.

Algo curioso no memorial é a presença de troféus que aludem a práticas como atletismo e natação. Eles foram conquistados antes da década de 1930 e são provenientes do Deutsche Sportive, clube poliesportivo da colônia alemã (conhecido também como Associação Esportiva Alemã), cuja sede ficava no Canindé e que, em 1944, foi incorporado ao patrimônio do São Paulo F.C. através da fusão entre ambos os clubes.

No hall encontra-se um painel (em adesivo off-set), intitulado “Os maiores ídolos de todos os tempos”, que traz as caricaturas (feitas por Dino Alves) dos principais jogadores do clube, a saber: Mauro [Ramos], Friedenreich, Zétti, Maurinho, [Roberto] Dias, Canhotoiro, Pedro Rocha, Raí, Rogério Ceni, Alfredo

---

13 A maioria deles pertencentes às equipes de atletismo e boxe, que foram duas fortes categorias do clube durante o período de 1940 a 1960. Foram muitas competições, mas é difícil encontrar registro sobre elas. Na época da visita ao memorial, o departamento de boxe do clube estava desativado e o de atletismo mantinha-se apenas através do contrato de marketing com a atleta Maurren Maggi, medalha de ouro no salto em distância na Olimpíada de 2008, que compete oficialmente pelo São Paulo Futebol Clube. A agremiação possui um departamento de atletismo voltado apenas aos sócios e um projeto social realizado com crianças da comunidade de Paraisópolis, que utilizam a pista de atletismo do Estádio do Morumbi.



[Ramos], Dino [Sani], Dario Pereyra, Chicão, Noronha, De Sordi, Bauer, [José] Poy, Denílson, Careca, Ruy [Campos], Gino [Orlando], Teixeira, Cafu, Müller, Pita, Leônidas, Leonardo, Oscar, Toninho Guerreiro, [Pablo] Forlán, Zizinho, Sastre, Gérson e Serginho [Chulapa].

Uma das atrações do salão é um boneco em tamanho natural do jogador Leônidas da Silva. Ele está pendurado no teto e vestido com um uniforme do São Paulo F.C. O boneco representa a “bicicleta”, jogada que consagrou Leônidas: corpo estendido no ar, braços abertos, perna direita dobrada para baixo, perna esquerda esticada para cima e na ponta do pé esquerdo uma bola. Contudo, o boneco não é a peça original da época da inauguração (a original caiu e quebrou), logo, a diretoria preferiu encomendar outra, a qual foi feita por artesãos da Escola de Samba Sociedade Rosas de Ouro, do bairro do Limão.

Uma escada dá acesso ao mezanino do memorial. Logo no topo é possível ver um grande distintivo do São Paulo Futebol Clube, com cerca de um metro de altura. Ao lado direito da entrada localiza-se um cinema desativado que contava com cerca de trinta lugares. Na época da inauguração do espaço ele apresentava os gols históricos do time.

O mezanino, em formato de U e com o vão central aberto, exibe a exposição São Paulo Futebol Clube: uma paixão em três cores, formada por 25 painéis fixados nas paredes que contam a história do clube. Os painéis retratam a chegada de Charles Miller ao Brasil, a fundação do Paulistano e da A.A. das Palmeiras, a fundação e a refundação do São Paulo F.C., a chegada de Leônidas ao time, a inauguração do Estádio do Morumbi, a conquista da Taça Libertadores e do Mundial Interclubes, etc.

Ao centro do mezanino ficam duas bancadas protegidas por caixas de vidro, contendo painéis com fotos e biografias dos presidentes da agremiação. Próximo a tal exposição fica o Troféu Brasil de Atletismo. Ele foi conquistado de forma definitiva pelo São Paulo no ano 1951, após a sexta vitória (quinta consecutiva) na principal competição nacional de atletismo<sup>14</sup>.

Na área do mezanino também há vitrines temáticas divididas de acordo com a modalidade esportiva: natação, judô, boxe, atletismo, bocha, basquete, esgrima, futebol de salão, futebol feminino, futebol de base, hóquei sobre

---

14 Clubes vencedores. Confederação Brasileira de Atletismo [Site]. Disponível em: [http://www.cbat.org.br/competicoes/trofeu\\_brasil/campeoes.asp](http://www.cbat.org.br/competicoes/trofeu_brasil/campeoes.asp). Acesso em: 03/02/2013.

patins, ginástica, patinação, rúgbi, tênis e voleibol. No local ainda há duas vitrines diferentes, as quais são compostas por diversos tipos de objetos como: bolas autografadas, uma caravela feita por um presidiário, copos utilizados na inauguração do Estádio do Morumbi, garrafas etc., além de uma foto emoldurada do grupo de refundadores do São Paulo Futebol Clube. Não obstante, no espaço é possível visualizar inúmeras flâmulas de times estrangeiros recebidas antes dos jogos (oficiais ou amistosos) em países das Américas, da Europa e também da Ásia (China e Japão).

No final do mezanino uma foto gigante do primeiro gol do São Paulo F.C. na final do Mundial Interclubes de 1992.

A visita dos pesquisadores do CRFB ao Memorial do São Paulo Futebol Clube encerrou-se em um arquivo localizado abaixo do anel superior do Estádio do Morumbi. Uma sala continha cerca de duzentas camisas do time embaladas, armário com documentos diversos guardados por Agnelo Di Lorenzo, e um armário com pastas suspensas compostas por um acervo de fotos (as quais necessitam uma melhor catalogação e acondicionamento).

Michael Serra também levou os pesquisadores a uma espécie de depósito, uma sala muito apertada que tinha caixas, estantes, armários e gaveteiros. Dentro deles havia muitos jornais, revistas e livros antigos, encadernações administrativas diversas e muito material empoeirado.

O conjunto de objetos expostos no memorial forma uma exposição monográfica sobre a história do São Paulo Futebol Clube. O discurso nesse contexto é o de vitórias, onde há uma exaltação da grandiosidade do clube. O projeto expográfico segue linhas simples: vitrines em vidro, repartidas em prateleiras em sequência horizontal e/ou em suportes para troféus, placas, pratos, medalhas. Algumas fotos de caráter ilustrativo também compõem as vitrines e os painéis fotográficos. Os métodos de interpretação revelam peças identificadas por números, além de uma tabela que indica a competição esportiva em tela.

A exposição e a sua expografia enfatizam os fatos, as pessoas e as vitórias mais ilustres do clube. Contudo, a política de exposição (ou institucional) ainda desvincula o memorial e o acervo histórico arquivístico da instituição. Toda a infraestrutura humana e física/material destinada à área de memória necessita de expansão para garantir condições adequadas de preservação arquivística e museológica. Vale ressaltar que o Memorial e Arquivo pertencem a diretorias e setores separados dentro do clube. Tal situação pode trazer algumas defasagens



em relação às informações históricas. No local não há um histórico das peças ou informações mais aprofundadas sobre as mesmas, inclusive a respeito dos milhares de troféus. A principal função de Michael tem sido a de consultor (especialmente para o Departamento de Marketing e Assessoria de Imprensa), pois ele é o único que consegue dados com mais rigor e precisão histórica.

O Memorial do São Paulo Futebol Clube possui como públicos-alvo torcedores, admiradores e demais turistas interessados na história do clube de futebol. O acesso ao equipamento cultural foi terceirizado e ocorre por meio de visitas orientadas, as quais podem ser contratadas previamente junto a uma empresa chamada PassaporteFC<sup>15</sup>, que oferece um serviço denominado Morumbi Tour, que nada mais é do que um passeio pelo Estádio do Morumbi que inclui, além do memorial, vestiários, sala de imprensa, acesso ao campo e camarote da presidência<sup>16</sup>.

O São Paulo Futebol Clube tem um ambicioso projeto de reforma do Estádio do Morumbi, que vislumbra ampliar e construir novas áreas, dentre elas, um novo memorial e novas acomodações para o Setor de Arquivo Histórico<sup>17</sup>.

---

15 Administrada pelo Grupo Freeway, apresenta-se como agência oficial de turismo do São Paulo Futebol Clube. Disponível em: <http://www.passaportefc.com/> - Acesso em: 03/02/2013.

16 A visita custa R\$ 30,00 e dura cerca de 90 minutos. Os monitores fornecem algumas informações históricas durante o trajeto.

17 “São Paulo anuncia parceria para projeto de modernização do Morumbi”. São Paulo FC [Site oficial]. Disponível em: ←<http://www.saopaulofc.net/noticias/noticias/morumbi/2011/12/20/sao-paulo-fc-anuncia-parceria-para-projeto-de-modernizacao-do-morumbi/>→. Acesso em: 03/02/2013.